

A DESIGUALDADE SOCIAL COMO UM CONTEÚDO DE SOCIOLOGIA: INTERFACES ENTRE CLASSE E RAÇA NO CONTEXTO INDÍGENA

Renata Emé Bellini Lopes¹
Thiago Ingrassia Pereira²

Este trabalho se desenvolve a partir de um recorte do subprojeto de pesquisa intitulado “Fundamentos conceituais do pensamento de Paulo Freire: pedagogia situada e conscientização em debate no campo educacional” (PIBIC/CNPq), que parte do projeto-pai de pesquisa denominado “Educação Popular e Sociologia da Educação: análises sobre desigualdade social e meritocracia no contexto latino-americano” (Prisma/UFFS). Essa pesquisa de natureza bibliográfica está sendo desenvolvida pela bolsista e seu orientador, integrando-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Educação e Estratificação Social (GEPIEES/CNPq/UFFS), que contribuiu com o desenvolvimento deste trabalho a partir da discussão sobre temas relevantes sobre questões relacionadas à sociedade brasileira.

Neste trabalho, um recorte inicial do referido projeto de pesquisa, serão apresentados elementos da desigualdade social com enfoque no recorte de classe social, relacionado a concepções de raça. Nosso objetivo é refletir sobre o ensino de Sociologia a partir do contexto da Lei Nº 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade de ensinar sobre a “cultura e história afro-brasileira e indígena”, desmembrando o conteúdo até chegar especificamente na temática indígena. Nosso enfoque reside em como são abordadas as questões indígenas nos livros didáticos apoiados no artigo escrito pela autora Ellen Fernanda N. Araújo (2020). Por fim, como proposta metodológica para trabalhar com essa temática em sala de aula no âmbito do Ensino Médio, falaremos da “pedagogia situada” como uma metodologia de ensino ou um caminho para direcionar os alunos a compreender os conteúdos e diálogo proposto por Paulo Freire como ferramenta histórica de compartilhar os conhecimentos.

O presente trabalho inicia com uma breve discussão sobre como a desigualdade social faz parte da estrutura social brasileira. Que se dá por uma longa trajetória na história do país, que com a chegada dos colonizadores portugueses, desenvolveu-se economicamente a partir da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), bolsista PIBIC/CNPq, feminino, indígena, Benjamin Constant do Sul, RS. E-mail: renatabellini33@gmail.com

² Professor da UFFS, masculino, branco, Erechim, RS. E-mail: thiago.ingrassia@uffs.edu.br



exploração de recursos naturais e a escravidão, que de início se deu por povos nativos e após por negros, trazidos a África. Um dos fatores que contribuem com a desigualdade social é a classe social, que define-se como uma estrutura para classificar a posição social das pessoas, levando em consideração principalmente o fator socioeconômico, cultural e social. Esta organização define as relações de poder dentro de uma sociedade, podendo colocar grupos em diferentes “nichos” na pirâmide social, causando distinções entre os indivíduos.

A partir dessa definição podemos relacionar a classe social com o conceito de raça. Com o debate histórico anterior percebemos que a raça do indivíduo produz uma “distinção” na recepção de direitos humanos, as pessoas que sofreram com a exploração e escravidão são tratadas de maneira “diferente” na sociedade. Nesse sentido, pode-se dizer que a raça e classe social do indivíduo pode influenciar na posição que ele/ela ocupa na sociedade. Infelizmente muitas pessoas sofrem por conta de sua cor de pele, pois as oportunidades lhes são tiradas por serem pertencentes a determinado grupo étnico.

Após o debate entre classe social e raça, nos deteremos no ensino de Sociologia, trazendo o debate sobre questões dos grupos afro-brasileiros e indígenas, evidenciando a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório incluir no currículo das escolas o ensino sobre a temática da “História e cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Proposta como reconhecimento da contribuição destes povos para a formação da sociedade brasileira, fortalecer a identidade dos indivíduos e valorizar as origens culturais, podendo contribuir para a luta pela inclusão no âmbito escolar e na busca por direitos. Nas palavras de Nascimento (2019), sobre a discussão dos temas étnicos na disciplina de sociologia:

Podemos falar dessa questão, mas não apenas no sentido da força de trabalho do negro durante a escravidão, podemos falar das resistências indígenas, do pós-abolição, da formação de quilombos, das variadas expressões culturais afro e indígenas, da participação de indígenas, negros e negras na política e de tantas outras questões que foram silenciadas e excluídas da história oficial. Também podemos trabalhar com temas contemporâneos às juventudes afro-brasileiras através da música – que, continua a ser uma forma de expressão da população afro-brasileira. A música negra brasileira (atualmente mais visível pelo hip-hop e rap) é uma grande referência para jovens negros – especialmente, de periferia. Além de que, as artes e culturas indígenas também têm poder para constituir essas áreas do conhecimento e se constituem como expressão de resistência frente ao racismo brasileiro. (Nascimento, 2019, p.10)

Agora, nos concentramos em apresentar conteúdos relacionados à temática indígena, apoiados no texto de Ellen Fernanda Araújo intitulado *A temática indígena nos livros didáticos de sociologia*, que explica como os livros didáticos de sociologia abordam a temática indígena. Ela aponta que esses conteúdos costumam ser tratados de forma geral, destacando rapidamente



a história dos povos indígenas no Brasil, desde a chegada dos portugueses até as relações tensas com os colonizadores.

Além disso, o texto fala sobre a formação da sociedade brasileira, incluindo a família e os sistemas de parentesco entre brancos europeus e indígenas. Também destaca a importância de discutir temas como indígenas não aldeados e o papel da sociologia para combater estereótipos, apresentando diferentes povos indígenas, como Kaingang, Tikuna, Xavante e Baniwa, mostrando que cada cultura tem suas próprias características, mas que compartilham algumas lutas comuns.

Como se desenvolve a partir de um projeto de pesquisa, consideramos importante trazer elementos da pesquisa, focando na pedagogia situada e diálogo para chegar na conscientização, proposto por Paulo Freire. A pedagogia situada, é uma maneira de considerar o contexto em que o aluno vive, o professor deve fazer uma pesquisa socioantropológica, criando um diagnóstico da realidade dos estudantes, a partir disso, relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, induzindo-os aos assuntos teóricos e aprofundando sua percepção de mundo.

O diálogo, entendido como uma ferramenta histórica de compartilhar conhecimentos, promove o debate e a troca de ideias para chegar à transformação da realidade. Unindo estes conceitos, percebemos que a pedagogia situada e do diálogo são caminhos para chegar ao desvelamento da realidade, esses são movimentos para chegar à conscientização, processo contínuo de aprendizagem e reflexão, estimulando a capacidade crítica dos alunos, para que conscientemente modifiquem sua realidade e que construam uma sociedade justa e igual.

Dessa forma, este trabalho destacou a relação da desigualdade social, classe social e raça. Estes são fatores que influenciam na recepção de oportunidades do indivíduo. Também foi um esforço de demonstrar como são abordadas as temáticas indígenas na disciplina de Sociologia, a partir da Lei n. 11.645/2008, a fim de superar estereótipos e refletir sobre todos os tipos de conhecimentos e saberes. Além disso, trouxe ideias propostas por Paulo Freire como maneiras de incentivar a participação e interação dos alunos, também a contribuição da conscientização para o ensino de sociologia, pois eles procuram a libertação e emancipação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ellen Fernanda N. A temática Indígena nos livros didáticos de Sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, n. 25, p. 49-63, 2020,.



BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de Março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 20/04/2025.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JESUS, Marleide Maria de; OCADA, Fábio Kazuo. Questões educacionais indígenas e o(s) ensino(s) de sociologia(s): a não inclusão da lei 11645/20081. *In*: 44º Encontro Anual da ANPOCS, Nº 44º, 2020, on-line. **Anais do 44º Encontro Anual da ANPOCS**. [S.l.]: ANPOCS, 2020.

NASCIMENTO, Matheus Alves do. O ensino de Sociologia e a Educação para as relações étnico-raciais nas escolas públicas de Amambai-MS. *In*: **III Seminário Sul-Mato-Grossense em Educação-Gênero, Raça e Etnia**, 2019, Mato Grosso do Sul.

SILVA, Anessa Fernanda Da. **A temática indígena na sala de aula: intervenção pedagógica para as aulas de sociologia no ensino médio**. 2020. Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, p.88. 2020.